

# Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

A reconstrução de outro caminho diante do fim de  
uma forma de fazer política [The reconstruction of  
another way before the end of a way of doing politics]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.  
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy  
of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Santos, João Vitor
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-07 16:50:28
Link to Item	<a href="http://hdl.handle.net/20.500.12424/158113">http://hdl.handle.net/20.500.12424/158113</a>

## ENTREVISTA

# A reconstrução de outro caminho diante do fim de uma forma de fazer política

Para Salvador Schavelzon, há um fim de ciclo progressista na América Latina que “deve ser situado fora da conjuntura eleitoral, porque o que se derruba é o próprio progressismo como espaço político”

*Por João Vitor Santos | Edição Patricia Fachin | Tradução Juan Luis Hermida*

**A** discussão “de fundo” quando se trata de analisar a situação dos governos progressistas na América Latina consiste em considerar que “junto com o fim” desses governos, “ou de suas narrativas, assistimos também ao fim de uma forma de fazer política”, pontua Salvador Schavelzon em entrevista à **IHU On-Line**, concedida por e-mail. Neste cenário, contudo, “a discussão central” não deve estar limitada a debater se é preciso manter ou não o apoio a um “progressismo em retirada”, mas discutir “como reconstruir ou resistir por outro caminho, entendendo melhor a complexidade do neoliberalismo e os limites de uma visão simplificada de bons e maus, ou de líderes salvadores e de máquinas políticas em que se sustentaram”.

Entre as alternativas políticas para avançar frente à agenda progressista da América Latina, Schavelzon menciona “junho de 2013 no Brasil, a recepção dos manifestantes do TIPNIS na Bolívia, na mobilização pelo Yasuni-ITT no Equador e na mobilização contra a mineração em vários países” como “o que hoje temos para avançar em lutas pelo bem comum, no campo e na cidade”. No Brasil, que se arrasta

diante da crise política, a “dinâmica” de junho, por enquanto, “está ausente”, constata. Mas, caso o impeachment da presidente Dilma se concretize, seria bom que “pudesse ser aberto um momento de pensamento coletivo e criação política conectada com essa verdadeira ruptura do tempo político e abertura de possíveis”, sugere.

**Salvador Schavelzon** é argentino e atualmente leciona na Universidade Federal de São Paulo. É doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, mestre em Sociologia e Antropologia pela UFRJ e graduado em Ciências Antropológicas pela Universidad de Buenos Aires. Sua tese de doutorado, intitulada *A Assembleia Constituinte da Bolívia: Etnografia de um Estado Plurinacional*, foi publicada como livro na Bolívia em 2012, com nova versão editada em 2013, pela Clacso Coediciones. Este livro e outro, sobre Bem Viver e Plurinacionalidade na Bolívia e Equador, estão disponíveis em <http://bit.ly/1TyjJBU>.

A íntegra da entrevista foi publicada nas Notícias do Dia de 27-04-2016, no sítio do Instituto Humanitas Unisinos - IHU, disponível em <http://bit.ly/1pJlss>.